

Seção Tendências / Debates

Saída decisiva

HERBERT LEVY

31 FEV 1988

Auc

Desejo reiterar, nesta hora de decisões da Constituinte, a recomendação de alguém experimentado em dezenas de anos de ação política e de lutas, como saída salvadora para reacender as esperanças de um povo sofrido: a adoção imediata do regimen parlamentarista.

O regimen presidencial não só concentra poderes excessivos nas mãos de um só homem, que o povo tem que engulir, seja ele bom ou mau, como é um sistema de governo opaco. No parlamentarismo, num grande palco estão, em posição destacada, o primeiro-ministro e o gabinete. Nesse mesmo palco, os 580 fiscais do governo. Na platéia de imensas proporções, os mais de 60 milhões de eleitores, todos acompanhando atentamente o que se passa no palco.

Todos os dias há interpelação de ministros pelos parlamentares-fis-

cais e o primeiro-ministro é também interpelado com frequência.

Os fiscais sabem que, se não cumprirem fielmente o seu mandato, os eleitores não o renovarão. Por isso, estão de olho nos ministros para interpelá-los e estão de olho na platéia que os está observando, diariamente informada pelo noticiário político no qual as interpelações terão presença destacada. O regimen tem total transparência e a opinião pública, condições de influir como em nenhum outro. Nesse quadro a democracia se consolida e o parlamento conquistará uma estima popular que hoje não tem. Os políticos, hoje desacreditados ou até execrados, terão condições de reabilitar-se pela sua ação, os bons; e os maus, corruptos ou corruptores, serão identificados e punidos por essa mesma opinião pública.

Num quadro em que os valores éticos estão muito por baixo, o

parlamentarismo imporrá mudança de comportamento capaz de representar verdadeira recuperação moral para o Brasil.

O ministro que não estiver à altura nos debates, cai, para ceder lugar a outro que sobreviverá se demonstrar capacidade. Assim o governo terá que ser eficiente. Denunciada uma irregularidade na administração direta ou indireta, o ministro da área relatará ao plenário da Câmara de Deputados as providências tomadas, inclusive para punição dos culpados. Se não o fizer de modo satisfatório, cai. Assim o governo será moralizado. Continuar como está ninguém quer. Então essa é a grande mudança, que terá que ser imediata.

O presidente da República manterá os poderes de chefe de Estado, que são importantes, como o poder de veto, a redação das mensagens ao Congresso e a nomeação dos mi-

nistros indicados pelo primeiro-ministro, entre outros. Essa é a solução lógica, racional, para a crise de confiança que abala o Brasil. Só ela é capaz de renovar esperanças e abrir os novos rumos imperiosamente reclamados pelo povo brasileiro.

Vamos nos guardar dos que combatem o parlamentarismo e acabam propondo que o regimen seja submetido a um plebiscito popular. O povo, sem experiência vivida, sem observações repetidas através de pelo menos vários anos, não está em condições de opinar. Só poderá fazê-lo após essa experiência razoavelmente longa.

Por tudo isso, a Constituinte irá ao encontro dos maiores interesses da nação adotando, de imediato, o regimen parlamentar.

HERBERT VICTOR LEVY, 75, empresário, foi deputado federal por diversas legislaturas e é o diretor-presidente do jornal "A Gazeta Mercantil".

FOIHA DE SÃO PAULO